



Serra diz não temer desgaste por escolher 2º

DA REPORTAGEM LOCAL

O governador de São Paulo, José Serra (PSDB), disse ontem não temer desgaste por ter indicado o professor João Grandino Rodas -o segundo colocado na eleição- para a reitoria da USP (Universidade de São Paulo). Serra repetiu que essa é uma prerrogativa do governador. "Há uma lista de três nomes, exatamente para que o governador escolha, e me pareceu que o professor Grandino era mais adequado", afirmou. Embora Grandino tenha contado com a simpatia de íntimos aliados de Serra, como o vice-governador Alberto Goldman, o secretário da Justiça, Luiz Antonio Marrey Filho, e o chefe da Casa Civil, Aloysio Nunes Ferreira, Serra disse que sempre teve "convivência pessoal mínima" com o futuro reitor. A escolha, disse, foi baseada em seu currículo.

Experiência

"[Grandino] tem uma experiência longa, de natureza intelectual, profissional e administrativa, me pareceu um nome bastante bom, sem demérito dos outros, que também têm excelentes currículos", disse José Serra. No lançamento da Escola de Circo, no parque estadual do Belém, o governador negou qualquer constrangimento: "Imagine. Estou exercendo uma prerrogativa. Nunca tive receio de exercer prerrogativa". De acordo com o secretário da Cultura, João Sayad, antes da escolha Serra afirmou que, se a lista tem três nomes, não há obrigação de optar pelo primeiro. "Espero que meu candidato seja o segundo", brincou Serra, segundo Sayad.

REPERCUSSÃO

"Foi absolutamente correta a escolha. O fato de se fazer uma lista tríplice indica que o governador tem o direito de escolher um dos três. Ou não teria sentido fazer a lista"

DALMO DE ABREU DALLARI

professor emérito da Faculdade de Direito da USP

"O governador teve pouca sensibilidade com os assuntos da USP e isso mostra que a posição de alguns funcionários, alunos e professores de crítica ao processo eleitoral está correta"

CHICO DE OLIVEIRA

professor emérito da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)

"Se você tem uma lista tríplice, dá a possibilidade de escolha. A universidade é pública. Além disso, nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta"

CELSO LAFER

professor titular da Faculdade de Direito da USP e presidente da Fapesp

"Essa atitude é temerária porque um processo eletivo não deveria ser desrespeitado. É uma ruptura que não se espera de um homem que tem uma história de luta pela democracia"

MARIA APARECIDA DE AQUINO

professora de história da USP

"A decisão deveria ter sido respeitada. Foi a vontade expressa da maioria da universidade. Acho errado uma única pessoa inverter a vontade dos pesquisadores"

RENATO JANINE RIBEIRO

professor titular de filosofia da USP

"A escolha é legítima. Mas acho que ele erra do ponto de vista do bom relacionamento com a comunidade. Pode colocar o reitor e o governador em uma situação não amigável"

GLAUCO ARBIX

professor do Departamento de Sociologia da USP

